



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
CURSO DE ODONTOLOGIA

Uso de antibióticos, anti-inflamatórios e analgésicos para fins odontológicos por usuários do Ambulatório Trans de Florianópolis

Florianópolis

2024

Malu Ortiz

Uso de antibióticos, anti-inflamatórios e analgésicos para fins odontológicos por usuários do Ambulatório Trans de Florianópolis

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Odontologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Otávio Moretti-Pires

Coorientador: Prof. Dr. Zeno Carlos Tesser Júnior

Florianópolis

2024

Ortiz, Malu

Uso de antibióticos, anti-inflamatórios e analgésicos para fins odontológicos por usuários do Ambulatório Trans de Florianópolis / Malu Ortiz ; orientador, Rodrigo Otávio Moretti-Pires, coorientador, Zeno Carlos Tesser Junior, 2024.

40 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Graduação em Odontologia, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Odontologia. 2. Antibacterianos. 3. Analgésicos. 4. Anti-Inflamatórios. 5. Pessoas Transgênero. I. Moretti-Pires, Rodrigo Otávio . II. Tesser Junior, Zeno Carlos. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Odontologia. IV. Título.

Malu Ortiz

Uso de antibióticos, anti-inflamatórios e analgésicos para fins odontológicos por usuários do ambulatório trans de Florianópolis

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de *Cirurgião Dentista* e aprovado em sua forma final pelo Curso de Odontologia.

Florianópolis, 15 de maio de 2024.

Banca examinadora

Prof. Dr. Rodrigo Otávio Moretti
Orientador

Me. Valeska Maddalozzo Pivatto
Instituição UFSC

Marcello Medeiros Lucena
Instituição UFSC

Florianópolis, 2024

AGRADECIMENTOS

É com grande emoção que expresso minha gratidão a todos que estiveram presentes durante meu período acadêmico e que influenciaram, de forma direta ou indireta, para a realização deste trabalho de conclusão de curso.

Primeiramente, gostaria de agradecer aos meus orientadores Rodrigo Otávio Moretti e Zeno Carlos Tesser Junior pela oportunidade, incentivo, paciência e valiosos aprendizados que me proporcionaram não apenas neste trabalho, mas em toda minha jornada na graduação. A presença de vocês foi crucial para o meu crescimento acadêmico e pessoal. Obrigado pelo acolhimento e esperança na profissão quando precisei.

Também desejo estender meus agradecimentos aos professores Andreia Morales Cascaes, Renata Goulart Castro, Mirelle Finkler e Douglas Francisco Kovaleski pelos ensinamentos transmitidos ao longo do curso, os quais foram essenciais para a minha formação acadêmica e ética como Cirurgião Dentista.

Não posso deixar de mencionar minha família, que esteve ao meu lado durante toda essa jornada. Seu apoio incondicional, palavras de incentivo e compreensão nos momentos de dificuldade foram verdadeiros pilares que me impulsionaram a seguir em frente.

Às minhas amigas Luíza Seffrin von Muhlen e Taynara Candido Monteiro, agradeço por terem estado presentes nos melhores e piores momentos da graduação. Vocês foram parceiras de UFSC e agora de profissão.

Agradeço imensamente à minha namorada, que me apoiou de forma imensurável no final desta graduação. Obrigada, Carolina Cardoso, por sonhar esse sonho comigo.

Além disso, gostaria de expressar minha gratidão a todos os participantes da pesquisa do Ambulatório Trans de Florianópolis, cuja colaboração foi fundamental para a coleta de dados e enriquecimento deste estudo.

A todos vocês, meu mais sincero obrigado. Este trabalho não seria possível sem o apoio e contribuição de cada um de vocês.

Let's face it. We're undone by each other. And if we're not, we're missing something.

(Butler, 2006, p. 23)

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso apresenta um artigo no modelo estudo epidemiológico transversal descritivo feito através do projeto Transbucal. O objetivo desta pesquisa é conhecer o uso de antibióticos, anti-inflamatórios e analgésicos para fins odontológicos feitos por pessoas transgênero usuárias de um serviço público de saúde específico para esta população no município de Florianópolis- SC.

O local de coleta de dados foi no Ambulatório Trans situado na Policlínica Municipal Centro de Florianópolis. Durante o período de novembro de 2023 e fevereiro de 2024 foram respondidos 184 questionários autoaplicáveis por usuários do Ambulatório Trans.

Foram aplicados 184 questionários, nos quais 31 participantes relataram ter feito uso de medicamentos com fins odontológicos nos últimos 6 meses. Na amostra total, os analgésicos foram os medicamentos mais frequentemente utilizados, com 13% de uso entre as respostas, seguidos pelos anti-inflamatórios com 12,5% e antibióticos com 9,8%. Sendo o medicamento mais utilizado o analgésico, pode-se associar que a gestão da dor pode ser a principal preocupação entre aqueles que precisaram de tratamento odontológico com medicamentos.

Entre os antibióticos a amoxicilina foi o antibiótico mais utilizado (82,4%), seguido pela amoxicilina com ácido clavulânico (23,5%), seguindo uma tendência mundial. Entretanto um total de 9,8% da população transgênero relatou o uso de antibióticos com fins odontológicos em apenas 6 meses. Comparando esses resultados com dados de prescrição da ANVISA em 2019, observa-se que entre 2,5% a 3,5% da população brasileira utilizou antibióticos com fins odontológicos durante todo o período de um ano. Esse valor é significativamente menor do que o uso encontrado pela população transgênero neste estudo, o que pode indicar uma maior tendência para infecções bacterianas

Palavras-chave: Antibacterianos; Analgésicos; Anti-Inflamatórios; Pessoas Transgênero.

ABSTRACT

This undergraduate thesis presents an article following the model of a descriptive cross-sectional epidemiological study conducted through the Transbucal project. The objective of this research is to understand the use of antibiotics, anti-inflammatories, and analgesics for dental purposes by transgender individuals who are users of a specific public health service for this population in the municipality of Florianópolis, SC.

Data collection took place at the Trans Outpatient Clinic located at the Municipal Polyclinic Center of Florianópolis. During the period from November 2023 to February 2024, 184 self-administered questionnaires were completed by users of the Trans Outpatient Clinic.

A total of 184 questionnaires were administered, of which 31 participants reported using medications for dental purposes in the last 6 months. In the total sample, analgesics were the most frequently used medications, with 13% usage among the responses, followed by anti-inflammatories with 12.5% and antibiotics with 9.8%. Since the most used medication was analgesic, it can be associated that pain management may have been the main concern among those who needed dental treatment with medications.

Among antibiotics, amoxicillin was the most commonly used antibiotic (82.4%), followed by amoxicillin with clavulanic acid (23.5%), following a worldwide trend. However, a total of 9.8% of the transgender population reported using antibiotics for dental purposes in just 6 months. Comparing these results with prescription data from ANVISA in 2019, it is observed that between 2.5% to 3.5% of the Brazilian population used antibiotics for dental purposes over the entire year. This value is significantly lower than the usage found by the transgender population in this study, which may indicate a higher tendency for bacterial infections.

Keywords: Anti-Bacterial Agents; Analgesics; Anti-Inflammatory Agents; Transgender Persons.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANTRA	Associação Nacional de Travestis e Transexuais
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CEP	Comitê de Ética em Pesquisas
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
LGBT	Lésbica, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
SC	Estado de Santa Catarina
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TRANS	Pessoas Transgênero
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. OBJETIVOS	13
2.1 OBJETIVO GERAL	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
3. ARTIGO	13
Resumo.....	13
<i>Abstract</i>	15
<i>Resumen</i>	16
Introdução	17
Métodos.....	18
Amostra	18
Questionário e aplicação.....	18
Resultados	20
Discussão.....	21
Contribuição dos autores.....	22
Referências.....	23
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
5. REFERÊNCIAS.....	26
ANEXO 1 – ATA DA DEFESA	28
ANEXO 2 – NORMAS DA REVISTA	29
ANEXO 3 – PARECER CEPESH/UFSC.....	35

1. INTRODUÇÃO

A sigla LGBTI+ engloba diversas orientações sexuais e identidades de gênero que se desviam da norma hegemônica, que é heterossexual e cisgênera. Dentro dessa sigla, a letra “T” representa as identidades de gênero transgênero, transsexual e travesti, muitas vezes referidas no cotidiano e na literatura como "pessoas trans". De acordo com Manpreet et al. (2021), o espectro da transgeneridade ou não conformidade de gênero abrange uma ampla variedade de pessoas que não se identificam com o gênero que lhes foi atribuído ao nascer.

Segundo o Ministério da Saúde (2015), travestis e transsexuais podem ser considerados transgêneros. No entanto, é importante destacar que, embora as travestis busquem respeito e reconhecimento de suas individualidades dentro da vivência no gênero feminino, não necessariamente estas estão em busca de uma identidade estritamente feminina. Dessa forma, travestis são transgressoras do binarismo de gênero. No contexto latino-americano, as pessoas que se identificam como travestis podem ser incluídas no grupo de pessoas trans. Barbosa (2010) observa que a autoidentificação de transsexuais e travestis vai além das questões de gênero e sexualidade, incorporando também aspectos como classe social, cor/raça e geração.

No ano de 1969, no bar estadunidense Stonewall Inn, um ato de resistência liderado por pessoas transgênero marcou a história da luta por direitos LGBTI+, entretanto o reconhecimento de direitos de pessoas transgêneros teve décadas de atraso quando comparados a outros grupos da população LGBTI+ no Brasil e no mundo. Somente no ano de 2008 o SUS oferece a cirurgia de redesignação sexual e o acompanhamento ambulatorial. Já o nome social começou a ser usado somente no ano de 2009 no SUS. No ano de 2018 foi dada às pessoas trans a possibilidade de alterar o nome no registro, e somente no ano seguinte a Organização Mundial de Saúde (OMS) retirou a transexualidade da lista de doenças mentais. Em 2019 o Supremo Tribunal Federal começa a considerar a discriminação por orientação sexual e identidade de gênero como um crime.

Apesar das conquistas relacionadas aos direitos humanos, de acordo com Varotto et al. (2022, p.10), “Existem evidências científicas provenientes principalmente de pesquisas internacionais para afirmar que a população LGBTI+ possui menor acesso aos serviços de saúde.” Segundo a OMS (2021), as doenças bucais e desigualdades no estado de saúde bucal

não atingem uniformemente as populações, sendo os grupos socialmente marginalizados os mais desfavorecidos quando se trata de prevalência de doenças. No Relatório global sobre a situação da saúde bucal, a OMS ainda cita que esses agravos não são inevitáveis ou atingem coincidentemente estas populações, estando muito além do controle individual.

O atraso perante os direitos da população transgênero se reflete também no campo de pesquisas de saúde bucal, ao correlacionar descritores de odontologia e pessoas transgêneros os resultados são escassos. Por isso, este estudo busca encontrar dados específicos de saúde odontológica deste grupo ainda pouco estudado.

O artigo escrito neste trabalho de conclusão de curso faz parte do Projeto Transbucal, organizado pela Prof. Dra. Andreia Morales Cascaes e Dr. Zeno Carlos Tesser Junior, possuindo financiamento do CNPq pelo processo de número 404546/2021-8. O projeto Transbucal caracteriza-se como um estudo epidemiológico transversal descritivo, com objetivo de conhecer as condições de saúde bucal e outras condições de saúde de pessoas transgênero atendidas em um serviço público de saúde específico para esse público no município de Florianópolis-SC. O serviço de escolha foi o Ambulatório Trans, localizado na Policlínica Municipal Centro em Florianópolis.

O artigo apresentado neste TCC tem por objetivo conhecer o uso de antibióticos, anti-inflamatórios e analgésicos para fins odontológicos feitos por pessoas transgêneros usuários do Ambulatório Trans. Para isso, a autora integrou-se ao grupo de pesquisa Transbucal participando da coleta de dados realizada entre novembro de 2023 e fevereiro de 2024.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer o uso de antibióticos, anti-inflamatórios e analgésicos para fins odontológicos feitos por pessoas transgênero usuárias de um serviço público de saúde específico para esta população no município de Florianópolis- SC.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender as abordagens e práticas recomendadas para lidar com pessoas transgêneros por meio do treinamento oferecido pelo Projeto Transbucal;
- Aplicar questionários aprovados pelo CEPESH/UFSC (CAAE: 73880323.9.0000.0121) dentro do Ambulatório Trans de Florianópolis junto ao projeto Transbucal;
- Analisar e tabular os dados obtidos nos questionários, especificamente relacionados ao uso de antibióticos, anti-inflamatórios e analgésicos pela população transgênero após a aplicação dos questionários.

3. ARTIGO

Artigo Original

Uso de antibióticos, anti-inflamatórios e analgésicos para fins odontológicos por usuários do Ambulatório Trans de Florianópolis.

Use of antibiotics, anti-inflammatories, and analgesics for dental purposes by users of the Trans Clinic in Florianópolis.

El uso de antibióticos, antiinflamatorios y analgésicos con fines odontológicos por parte de usuarios del Ambulatorio Trans de Florianópolis.

Resumo

Objetivo: O objetivo deste trabalho é identificar o uso de antibióticos, anti-inflamatórios e analgésicos com fins odontológicos feito por pessoas transgênero usuárias de um serviço de saúde específico no município de Florianópolis.

Métodos: Este é um estudo descritivo com coleta de dados realizada entre novembro de 2023 e fevereiro de 2024 através de questionários autoaplicáveis fornecidos a usuários do Ambulatório Trans de Florianópolis.

Resultados: Foram aplicados 184 questionários, onde 31 participantes relataram o uso de medicamentos odontológicos nos últimos 6 meses. Na amostra total os analgésicos foram os medicamentos mais frequentemente utilizados, com 13% de uso entre as respostas, seguidos pelos anti-inflamatórios com 12,5% e antibióticos com 9,8%. A amoxicilina foi o antibiótico mais utilizado (82,4%), seguido por amoxicilina com ácido clavulânico (23,5%).

Conclusão: O medicamento mais utilizado foi analgésico, mostrando que gestão da dor pode ter sido a principal preocupação entre aqueles que precisaram de tratamento odontológico com medicamentos. Um total de 9,8% da população transgênero relatou o uso de antibióticos odontológicos em apenas 6 meses, ao comparar esses resultados com dados de prescrição da ANVISA em 2019, encontra-se que entre 2,5% e 3,5% da população brasileira utilizou antibióticos com fins odontológicos durante todo o período de um ano. Um valor significativamente abaixo do uso encontrado pela população transgênero desse estudo. Indicando uma possível maior tendência para infecções bacterianas.

Palavras-chave: Antibacterianos; Analgésicos; Anti-Inflamatórios; Pessoas Transgênero.

Abstract

Objective: The objective of this study is to identify the use of antibiotics, anti-inflammatories, and analgesics for dental purposes by transgender individuals using a specific healthcare service in the municipality of Florianópolis.

Methods: This is a descriptive study with data collection conducted between November 2023 and February 2024 through self-administered questionnaires provided to users of the Trans Outpatient Clinic in Florianópolis.

Results: 184 questionnaires were administered, where 31 participants reported the use of dental medications in the last 6 months. In the total sample, analgesics were the most frequently used medications, with 13% usage among the responses, followed by anti-inflammatories with 12.5% and antibiotics with 9.8%. Amoxicillin was the most commonly used antibiotic (82.4%), followed by amoxicillin with clavulanic acid (23.5%).

Conclusion: The most used medication was analgesic, indicating that pain management may have been the primary concern among those who needed dental treatment with medications. A total of 9.8% of the transgender population reported using dental antibiotics in just 6 months, when comparing these results with prescription data from ANVISA in 2019, it is found that between 2.5% to 3.5% of the Brazilian population used antibiotics for dental purposes over the entire year. A significantly lower value than the usage found by the transgender population in this study, indicating a possible higher tendency for bacterial infections.

Keywords: Anti-Bacterial Agents; Analgesics; Anti-Inflammatory Agents; Transgender Persons.

Resumen

Objetivo: El objetivo de este trabajo es identificar el uso de antibióticos, antiinflamatorios y analgésicos con fines odontológicos realizado por personas transgénero usuarias de un servicio de salud específico en el municipio de Florianópolis.

Métodos: Se trata de un estudio descriptivo con recopilación de datos realizada entre noviembre de 2023 y febrero de 2024 a través de cuestionarios autoadministrados proporcionados a usuarios del Ambulatorio Trans de Florianópolis.

Resultados: Se aplicaron 184 cuestionarios, donde 31 participantes informaron el uso de medicamentos odontológicos en los últimos 6 meses. En la muestra total, los analgésicos fueron los medicamentos más utilizados, con un 13% de uso entre las respuestas, seguidos por los antiinflamatorios con un 12,5% y los antibióticos con un 9,8%. La amoxicilina fue el antibiótico más utilizado (82,4%), seguido por la amoxicilina con ácido clavulánico (23,5%).

Conclusión: El medicamento más utilizado fue el analgésico, lo que indica que el manejo del dolor puede haber sido la principal preocupación entre aquellos que necesitaban tratamiento odontológico con medicamentos. Un total del 9,8% de la población transgénero informó el uso de antibióticos dentales en solo 6 meses, al comparar estos resultados con los datos de prescripción de ANVISA en 2019, se encuentra que entre el 2,5% y el 3,5% de la población brasileña utilizó antibióticos con fines odontológicos durante todo el año. Un valor significativamente inferior al uso encontrado por la población transgénero en este estudio. Esto indica una posible mayor tendencia a las infecciones bacterianas.

Palabras clave: Antibacterianos, Analgésicos, Antiinflamatorios; Personas Transgénero.

Introdução

O cuidado odontológico ainda é um tema escasso quando se trata de literatura sobre saúde de pessoas transgêneros. Já quando se trata de medicamentos e pessoas transgêneros, o principal tópico é a terapia hormonal. O uso de medicamentos dentro da odontologia é frequente, dentre eles estão os antibióticos, analgésicos e anti-inflamatórios. Os antibióticos são indicados para o tratamento de infecções odontogênicas, infecções orais não-odontogênicas, profilaxia contra infecção focal e infecção disseminada para tecidos e órgãos vizinhos (Oliveira et al, 2011). Cerca de 10% das prescrições de antibióticos mundiais são feitas por dentistas, por isso, existe uma grande preocupação com o uso desnecessário de antibióticos quando o assunto é resistência bacteriana (Pallasch, 2000). Sendo assim, este estudo busca conhecer qual o uso destes medicamentos com fins odontológicos por pacientes do Ambulatório Trans de Florianópolis.

Métodos

Estudo descritivo com coleta de dados realizada entre novembro de 2023 e fevereiro de 2024 através de questionários autoaplicáveis fornecidos a usuários do Ambulatório Trans de Florianópolis.

Amostra

O público-alvo de aplicação do questionário foram usuários do Ambulatório Trans que se localiza na Policlínica Centro do município de Florianópolis. Serão consideradas pessoas transgêneros todos aqueles que não se identificam com o gênero designado ao nascimento, compreendendo homens e mulheres transsexuais, travestis e pessoas não binárias.

Questionário e aplicação

O questionário foi desenvolvido para gerar um banco de dados para a análise de diversos aspectos de saúde de pessoas transgêneros. Dessa forma, foram separados oito módulos que podem ser visualizados no quadro 1. O questionário foi carregado em dispositivos digitais do projeto Transbucal para que pudesse ser respondido de forma autoaplicável.

Na recepção do Ambulatório Trans, enquanto os usuários aguardavam sua consulta ou atendimento, os pesquisadores abordaram estes apresentando-lhes o Projeto Transbucal e convidando-lhes a responder o questionário. Após ler e assinar o TCE o participante recebeu um dispositivo digital (tablet) com o questionário. Caso o questionário não fosse finalizado até o horário de sua consulta, o participante poderia terminaro questionário após sua consulta.

Quadro 1: Organização do questionário

Módulo A	Informações Pessoais
Módulo B	Acesso e Utilização dos Serviços
Módulo C	Autopercepção de saúde bucal, necessidade de tratamento odontológico e impacto da saúde bucal nas atividades diárias
Módulo D	Usos e tipos de hormônios
Módulo E	Estilo de Vida
Módulo F	Saúde Geral
Módulo G	GAD-7 (General Anxiety Disorder-7) PHQ-9 (Patient Health Questionnaire-9)

Fonte: elaborado pelos autores

As questões que serão utilizadas neste estudo estão presentes no módulo de Autopercepção de saúde bucal, necessidade de tratamento odontológico e impacto da saúde bucal nas atividades diárias (módulo C). O quadro 2 mostra na íntegra as questões presentes nesse estudo.

Quadro 2: Questões respondidas pelos usuários do ambulatório trans avaliadas neste estudo.

Questão	Opções de respostas
Nos últimos 6 meses, você precisou utilizar algum medicamento para tratar problemas bucais?	Não Sim
Qual(is) antibiótico(s) você tomou para tratar problemas bucais?	Amoxicilina (Amox, Amoxina, Amoxitrin, Ocylin, Penvicilin, etc.) Clindamicina (Dalacin, Anaerocid, Clindacin, etc.) Metronidazol (Flagyl, Meflagin, Metrobacter, etc...) Amoxicilina + Acido Clavulâmico (Clavoxil, Clavulin, Clavutrex, Doclaxin, etc.) Cefalosporina (Cefalotina, Cefazolina, Cefadroxila e Cefalexina, etc...) Azitromicina (Azitrin, Zolprox, Azitrosol, Azitromed, etc.)
Nos últimos 6 meses, você tomou analgésicos (remédio para dor) por algum problema bucal?	Não Sim
Nos últimos 6 meses, você tomou anti-inflamatório(s) (remédio para inflamação) por algum problema bucal?	Não Sim

Fonte: elaborado pelos autores

Resultados

Este estudo investigou o uso de medicamentos com fins odontológicos entre os participantes, com base em uma amostra de 184 questionários. Entre as respostas, 17,1% das pessoas relataram ter utilizado medicamentos para fins odontológicos nos últimos 6 meses. Os analgésicos foram os medicamentos mais frequentemente utilizados, com 13% de uso entre as respostas, seguidos pelos anti-inflamatórios com 12,5% de uso e os antibióticos com 9,8% de uso, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1: Uso de medicamentos

Uso de medicamentos com fins odontológicos no últimos 6 meses		Medicamento utilizado	Registros de uso	Percentual de uso (%)
Sim	31	Antibiótico	18	9,8
Não	150	Analgésico	24	13,0
		Anti-inflamatório	23	12,5

A tabela 2 mostra que os antibióticos de escolha foram amoxicilina para 14 (82,4%) pessoas, amoxicilina + ácido clavulânico para 4 (23,5%) pessoas, cefalosporina e azitromicina para 1 (5,9%) pessoas cada, e metronidazol e clindamicina não tiveram usos registrados.

Tabela 2: Uso de antibióticos

Antibióticos usados	Registro de usos	Percentual de uso de antibióticos na amostra total (%)
Amoxicilina	14	7,61
Amoxicilina+ácido clavulânico	4	2,17
Azitromicina	1	0,54
Cefalosporina	1	0,54
Clindamicina	0	0
Metronidazol	0	0

Discussão

As respostas dos questionários mostraram que 17,1% dos participantes relataram ter utilizado medicamentos com finalidades odontológicas nos últimos 6 meses. Segundo a ANVISA no ano de 2019 foram prescritas 5.332.576 receitas dos antibióticos evidenciados nesse estudo com o CRO como órgão prescriptor. Associando este valor ao número de habitantes brasileiros, teríamos um valor de 2,5% de pessoas usando antibióticos com fins odontológicos durante o ano inteiro de 2019, ou então 3,5% de pessoas adultas usando antibióticos nesta mesma situação. Ao comparar com o valor encontrado nesta pesquisa, percebemos que em apenas 6 meses 9,8% da população transgênero utilizou antibióticos com fins odontológicos, o que pode ser um sinal de alerta para maior uso de antibióticos em pessoas transgêneros por infecções bacterianas do que na média da população brasileira.

Em relação aos tipos de antibióticos utilizados, observou-se que a amoxicilina foi o mais frequente, seguida da combinação amoxicilina + ácido clavulânico. Essa tendência segue um padrão comum no uso de antibióticos odontológicos, conforme evidenciado pelo estudo de Mainjot et al (2009) e pelos dados da ANVISA. A ausência de prescrição dos antibióticos clindamicina e azitromicina pode ter sido ocasionada pela baixa indicação destes medicamentos na odontologia, indo de acordo com os dados da ANVISA.

Os resultados também indicam padrões de uso de diferentes categorias de medicamentos. Os analgésicos foram os mais frequentemente utilizados pelos participantes (13%), seguidos pelos anti-inflamatórios (12,5%) e antibióticos (9,8%). Essa distribuição sugere que, entre aqueles que precisaram de tratamento odontológico com medicamentos, a gestão da dor foi a preocupação mais predominante.

A coleta de dados sobre o uso de medicamentos foi baseada no relato dos próprios entrevistados. É importante salientar que o número real de medicamentos utilizados pode ter

sido maior do que o registrado, devido à possibilidade de os participantes terem esquecido de mencionar algum medicamento ou confundido seu nome durante o processo de entrevista.

Contribuição dos autores

A concepção e planejamento deste estudo foram elaborados pelos autores Andreia Morales Cascaes, Rodrigo Otávio Moretti-Pires e Zeno Carlos Tesser Júnior. A coleta de dados, análise e interpretação foram executadas pelos pesquisadores Malu Ortiz e Zeno Carlos Tesser Júnior. A redação do manuscrito foi realizada por Malu Ortiz, e a revisão crítica e melhorias foram feitas por todos os autores.

Referências

- ANVISA. **Venda de Medicamentos Industrializados**. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZjg0ZmFkYjltZmNmOC00M2M1LWI2YjQtMzU4OGMzNjA2NzZlIiwidCI6ImI2N2FmMjNmLWMzZjMtNGQzNS04MGM3LWI3MDg1ZjVIZGQ4MSJ9>. Acesso em: 10 abr. 2024.
- BARBOSA, Bruno Cesar. **Nomes e Diferenças: uma etnografia dos usos das categorias travesti e transexual**. São Paulo, 2010. 113 p. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.
- BUTLER, Judith. **Precarious Life: The Powers of Mourning and Violence**. Nova Iorque: Editora Verso, 2004.
- CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Código de Ética Odontológica**. Brasília, DF: CFO, 2012.
- CONTALDO, M.; D'AMBROSIO, F.; FERRARO, G.A.; DI STASIO, D.; DI PALO, M.P.; SERPICO, R.; SIMEONE, M. Antibiotics in Dentistry: A Narrative Review of the Evidence beyond the Myth. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, 20(11), 6025. DOI: 10.3390/ijerph20116025. Publicado em 1 de junho de 2023.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Global Oral Health Status Report: Towards Universal Health Coverage for Oral Health by 2030**. Genebra: OMS, 2021. Disponível em: <https://repository.gheli.harvard.edu/repository/14151/>. Acesso em: 15 jun. 2023.
- MAINJOT, A., D'HOORE, W., VANHEUSDEN, A., & VAN NIEUWENHUYSEN, J. P. (2009). Antibiotic prescribing in dental practice in Belgium. **International Endodontic Journal**, 42(12), 1112-1117. doi: 10.1111/j.1365-2591.2009.01642.x
- MANPREET, K., AJMAL, M.B., RAHEEL, S.A. et al. Oral health status among transgender young adults: a cross-sectional study. **BMC Oral Health**, 21, 575 (2021). DOI: 10.1186/s12903-021-01945-x.
- PALLASCH, T. J. Global Antibiotic Resistance and Its Impact on the Dental Community. **Journal of the California Dental Association**, . (2000). 28(3), 215–231. doi: 10.1080/19424396.2000.12223071
- TAMRAT, J. “Trans-forming” dental practice norms: Exploring transgender identity and oralhealth implications. **Canadian Journal of Dental Hygiene**, 56(3), 131-139 (2022). DOI: 10.1186/s12903-021-01945-x.
- SIDDIQUE, S., CHHABRA, K. G., RECHE, A., MADHU, P. P., KUNGHADKAR, A., & KALMEGH, S. **Antibiotic stewardship program in dentistry: Challenges and opportunities**. *Journal of Family Medicine and Primary Care*, (2021). 10(11), 3951-3955. doi: 10.4103/jfmpe.jfmpe_837_21
- SILVA JUNIOR, A. L. DA; VARTABEDIAN, Julieta. 2018. Brazilian ‘Travesti’ Migrations: Gender, Sexualities and Embodiment Experiences. 1ª ed. Londres: **Palgrave**

Macmillan. 246 p. Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro), n. 35, p. 317–323, maio 2020.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo tem contribuído para a compreensão do uso de medicamentos odontológicos entre pessoas transgênero, trazendo novos dados na literatura sobre saúde bucal nessa população específica.

Os resultados sugerem possíveis agravos de saúde bucal entre a população transgênero. Os resultados deste estudo têm implicações práticas para profissionais de saúde, destacando a importância de uma abordagem inclusiva e sensível às questões de gênero ao prescrever e administrar medicamentos odontológicos.

O artigo produzido neste TCC mostra que seria interessante relacionar mais questões do banco do projeto Transbucal junto aos dados de uso de medicamentos, como por exemplo relacionar o uso dos medicamentos de fins odontológicos com as necessidades odontológicas dos pacientes e sua percepção de saúde bucal.

5. REFERÊNCIAS

- ANVISA. **Venda de Medicamentos Industrializados**. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZjg0ZmFkYjltZmNmOC00M2M1LWI2YjQtMzU4OGMzNjA2NzZlZmI6ImI2N2FmMjNmLWMzZjMtNGQzNS04MGM3LWI3MDg1ZjVIZGQ4MSJ9>. Acesso em: 10 abr. 2024.
- BARBOSA, Bruno Cesar. **Nomes e Diferenças: uma etnografia dos usos das categorias travesti e transexual**. São Paulo, 2010. 113 p. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.
- BUTLER, Judith. **Precarious Life: The Powers of Mourning and Violence**. Nova Iorque: Editora Verso, 2004.
- CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Código de Ética Odontológica**. Brasília, DF: CFO, 2012.
- CONTALDO, M.; D'AMBROSIO, F.; FERRARO, G.A.; DI STASIO, D.; DI PALO, M.P.; SERPICO, R.; SIMEONE, M. Antibiotics in Dentistry: A Narrative Review of the Evidence beyond the Myth. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, 20(11), 6025. DOI: 10.3390/ijerph20116025. Publicado em 1 de junho de 2023.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Global Oral Health Status Report: Towards Universal Health Coverage for Oral Health by 2030**. Genebra: OMS, 2021. Disponível em: <https://repository.gheli.harvard.edu/repository/14151/>. Acesso em: 15 jun. 2023.
- MAINJOT, A., D'HOORE, W., VANHEUSDEN, A., & VAN NIEUWENHUYSEN, J. P. (2009). Antibiotic prescribing in dental practice in Belgium. **International Endodontic Journal**, 42(12), 1112-1117. doi: 10.1111/j.1365-2591.2009.01642.x
- MANPREET, K., AJMAL, M.B., RAHEEL, S.A. et al. Oral health status among transgender young adults: a cross-sectional study. **BMC Oral Health**, 21, 575 (2021). DOI: 10.1186/s12903-021-01945-x.
- PALLASCH, T. J. Global Antibiotic Resistance and Its Impact on the Dental Community. **Journal of the California Dental Association**, . (2000). 28(3), 215–231. doi: 10.1080/19424396.2000.12223071
- TAMRAT, J. “Trans-forming” dental practice norms: Exploring transgender identity and oralhealth implications. **Canadian Journal of Dental Hygiene**, 56(3), 131-139 (2022). DOI: 10.1186/s12903-021-01945-x.
- SIDDIQUE, S., CHHABRA, K. G., RECHE, A., MADHU, P. P., KUNGHADKAR, A., & KALMEGH, S. **Antibiotic stewardship program in dentistry: Challenges and opportunities**. *Journal of Family Medicine and Primary Care*, (2021). 10(11), 3951-3955. doi: 10.4103/jfmpe.jfmpe_837_21
- SILVA JUNIOR, A. L. DA; VARTABEDIAN, Julieta. 2018. Brazilian ‘Travesti’ Migrations: Gender, Sexualities and Embodiment Experiences. 1ª ed. Londres: **Palgrave**

Macmillan. 246 p. Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro), n. 35, p. 317–323, maio 2020.

ANEXO 1 – ATA DA DEFESA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE ODONTOLOGIA
DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ODONTOLOGIA

ATA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 15 dias do mês de maio de 2024, às 15 horas, em sessão pública virtual desta Universidade, na presença da Banca Examinadora presidida pelo Professor Rodrigo Otávio Moretti pelos examinadores:

- 1 - Valeska Maddalozzo Pivatto,
- 2 - Marcello Medeiros Lucena,

o aluno Malu Ortiz apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação intitulado:

Uso de antibióticos, anti-inflamatórios e analgésicos para fins odontológicos por usuários do Ambulatório Trans de Florianópolis, como requisito curricular indispensável à aprovação na Disciplina de Defesa do TCC e a integralização do Curso de Graduação em Odontologia. A Banca Examinadora, após reunião em sessão reservada, deliberou e decidiu pela aprovação do referido Trabalho de Conclusão do Curso, divulgando o resultado formalmente ao aluno e aos demais presentes, e eu, na qualidade de presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais componentes da Banca Examinadora e pelo aluno orientando.



Documento assinado digitalmente
Rodrigo Otávio Moretti Pires
 Data: 24/05/2024 14:41:49-0300
 CPF: ***.986.708-**
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Presidente da Banca Examinadora



Documento assinado digitalmente
VALESKA MADDALOZZO PIVATTO
 Data: 24/05/2024 14:24:27-0300
 CPF: ***.833.489-**
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Examinador 1



Documento assinado digitalmente
MARCELLE MEDEIROS LUCENA
 Data: 27/05/2024 13:22:17-0300
 CPF: ***.270.710-**
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Examinador 2



Documento assinado digitalmente
Malu Ortiz
 Data: 15/05/2024 14:38:38-0300
 CPF: ***.359.009-**
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Aluno

ANEXO 2 – NORMAS DA REVISTA

11/04/24, 20:29

about:blank

Modalidades dos manuscritos

O Núcleo Editorial da RESS acolhe manuscritos nas seguintes modalidades:

1. Artigo original – produto inédito de pesquisa inserido em uma, ou mais, das diversas áreas temáticas da vigilância, prevenção e controle das doenças e agravos de interesse da saúde pública.
2. Artigo de revisão
 1. Sistemática – produto da aplicação de estratégias para a redução de vieses na seleção, avaliação crítica e síntese de resultados de diferentes estudos primários, com o objetivo de responder a uma pergunta específica; pode apresentar procedimento de síntese quantitativa dos resultados, no formato de metanálise; é desejável a indicação do registro do protocolo da revisão na base de registros PROSPERO (International Prospective Register of Systematic Reviews).
 2. Narrativa – produto da análise crítica de material publicado, com discussão aprofundada sobre tema relevante para a saúde pública ou atualização sobre tema controverso ou emergente; deve ser elaborado por especialista, a convite dos editores.
3. Nota de pesquisa – relato conciso de resultados finais ou parciais (nota prévia) de pesquisa original.
4. Relato de experiência – descrição de experiência em epidemiologia, vigilância, prevenção e controle de doenças e agravos de interesse para a saúde pública; deve ser elaborado a convite dos editores.
5. Artigo de opinião – comentário sucinto sobre temas específicos para promover o debate no âmbito da epidemiologia e/ou vigilância em saúde, a partir de evidências científicas e expressando a opinião qualificada dos autores; deve ser elaborado por especialista, a convite dos editores.
6. Debate – artigo teórico elaborado por especialista, a convite dos editores, que receberá comentários e/ou críticas, por meio de réplicas, assinadas por especialistas, também convidados.
7. Investigação de eventos de interesse da saúde pública – produto inédito de experiência em epidemiologia, vigilância, prevenção e controle de doenças e agravos de interesse para a saúde pública.
8. Perfil de bases de dados nacionais de saúde – descrição de bases brasileiras de interesse para a epidemiologia, a vigilância, a prevenção e o controle de doenças, feita a convite dos editores.
9. Cartas – comentários e/ou críticas breves, vinculados a artigo publicado na última edição da revista, que poderão ser publicadas por decisão dos editores e acompanhadas por carta de resposta dos autores do artigo comentado.

As características das modalidades acolhidas estão sumarizadas no quadro abaixo.

Quadro: Características das modalidades dos manuscritos.

Modalidade	Número de palavras	Número de tabelas e figuras	Número de referências	Resumos (150 palavras)	Quadro de contribuições do estudo
Artigo original	3.500	Até 5	Até 30	Sim	Sim
Artigo de revisão sistemática	3.500	Até 5	Sem limitação	Sim	Sim
Artigo de revisão narrativa	3.500	Até 5	Sem limitação	Sim	Sim
Nota de pesquisa	1.500	Até 3	Até 30	Sim	Sim
Relato de experiência	2.500	Até 4	Até 30	Sim	Sim
Artigo de opinião	1.500	Até 2	Até 30	Não	Não
Debate	3.500 (1.500 cada réplica ou tréplica)		Até 30	Não	Não
Investigação de eventos de interesse da saúde pública	2.500	Até 4	Até 30	Sim	Sim

about:blank

1/6

11/04/24, 20:29

about:blank

Perfil de bases de dados nacionais de saúde	3.500	Até 7	Até 30	Não	Sim
Cartas	400	Até 5	Até 5	Não	Não

A critério dos editores, podem ser publicados outros formatos de artigos, a exemplo de ferramentas para a gestão da vigilância em saúde (limite: 3.500 palavras), aplicações da epidemiologia (limite: 3.500 palavras), entrevista com personalidades ou autoridades (limite: 800 palavras), resenha de obra contemporânea (limite: 800 palavras), artigos de séries temáticas e notas editoriais.

Estrutura dos manuscritos

Na elaboração dos manuscritos, os autores devem orientar-se pelas Recomendações para elaboração, redação, edição e publicação de trabalhos acadêmicos em periódicos médicos, do ICMJE ([versão em inglês](#) e [versão em português](#)).

A estrutura do manuscrito deve estar em conformidade com as orientações constantes nos guias de redação científica, de acordo com o seu delineamento.

A relação completa dos guias encontra-se no [website](#) da Rede EQUATOR (Enhancing the QUALity and Transparency Of health Research). A seguir, são relacionados os principais guias pertinentes ao escopo da RESS.

- Estudos observacionais: [STROBE](#) (Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology)
- Revisões sistemáticas: PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), versões em [inglês](#) e [português](#)
- Estimativas em saúde: GATHER (Guidelines for Accurate and Transparent Health Estimates Reporting) versões em [inglês](#) e [português](#)
- Estudos de bases secundárias: [RECORD](#) (Conducted using Observational Routinely-collected health Data)
- Relato de sexo e gênero: SAGER (Sex and Gender Equity in Research) , versões em [inglês](#) e [português](#)

Somente serão aceitos manuscritos que estiverem de acordo com o modelo disponível no Modelo de Submissão. Serão acolhidos manuscritos redigidos em língua portuguesa, com formatação em espaço duplo, fonte Times New Roman 12, no formato RTF (Rich Text Format), DOC ou DOCX (documento do Word). Não são aceitas notas de rodapé no texto. Cada manuscrito, obrigatoriamente, deverá conter:

Folha de rosto

- modalidade do manuscrito;
- título do manuscrito, em português, inglês e espanhol;
- título resumido em português;
- nome completo, [ORCID](#) (Open Researcher and Contributor ID) e *e-mail* de cada um dos autores;
- instituição de afiliação (até dois níveis hierárquicos; cidade, estado, país), enumerada abaixo da lista de autores com algarismos sobrescritos; incluir somente uma instituição por autor;
- correspondência com nome do autor, logradouro, número, cidade, estado, país, CEP e e-mail
- paginação e número máximo de palavras nos resumos e no texto;
- informação sobre trabalho acadêmico (trabalho de conclusão de curso, monografia, dissertação ou tese) que originou o manuscrito, nomeando o autor, tipo e título do trabalho, ano de defesa e instituição;
- Financiamento, ou suporte, com a declaração de todas as fontes, institucionais ou privadas, que contribuíram para a realização do estudo; citar o número dos respectivos processos. Fornecedores de materiais, equipamentos, insumos ou medicamentos, gratuitos ou com descontos, também devem ser descritos como fontes de financiamento, incluindo-se cidade, estado e país de origem desses fornecedores. Essas informações devem constar da Declaração de Responsabilidade e da folha de rosto do artigo.

Resumo/Abstract/Resumen

about:blank

2/6

11/04/24, 20:29

about:blank

Deverá ser redigido em parágrafo único, nos idiomas português, inglês e espanhol, com até 150 palavras, e estruturado com as seguintes seções: objetivo, métodos, resultados e conclusão. Para a modalidade relato de experiência, o formato estruturado é opcional.

Palavras-chave/Keywords/Palabras clave

Deverão ser selecionadas quatro a seis, umas delas relacionada ao delineamento do estudo, a partir da lista de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) (disponível em: <http://decs.bvs.br>) e apresentadas nos idiomas português, inglês e espanhol.

Contribuições do estudo

Os autores devem informar as principais contribuições do estudo que serão apresentadas em destaque no manuscrito diagramado, em caso de publicação. Devem ser incluídos os seguintes tópicos, com até 250 caracteres com espaço para cada tópico:

- Principais resultados: descrever, de forma sucinta, a resposta ao objetivo do estudo;
- Implicações para os serviços: discutir como os achados do estudo podem repercutir nos serviços e/ou ser apropriados por eles;
- Perspectivas: apresentar um "olhar para o futuro" e refletir sobre quais seriam os próximos passos para a área/tema estudado e/ou o que seria necessário para a implementação dos achados.

Texto completo

O texto de manuscritos nas modalidades de artigo original e nota de pesquisa deverão apresentar, obrigatoriamente, as seguintes seções, nesta ordem: introdução, métodos, resultados, discussão, contribuição dos autores e referências. Tabelas, quadros e figuras deverão ser referidos nos "resultados" e apresentadas ao final do artigo, quando possível, ou em arquivo separado (em formato editável). O conteúdo das seções deverá contemplar os seguintes aspectos:

- Introdução: apresentar o problema gerador da questão de pesquisa, a justificativa e o objetivo do estudo, nesta ordem;
- Métodos: descrever o delineamento do estudo, a população estudada, os métodos empregados, incluindo, quando pertinente, o cálculo do tamanho da amostra, a amostragem e os procedimentos de coleta dos dados ou fonte, local e data de acesso aos dados, as variáveis estudadas com suas respectivas categorias, os procedimentos de processamento e análise dos dados; quando se tratar de estudo envolvendo seres humanos ou animais, contemplar as considerações éticas pertinentes (ver seção Ética na pesquisa envolvendo seres humanos);
- Resultados: apresentar a síntese dos resultados encontrados; é desejável incluir tabelas e figuras autoexplicativas ;
- Discussão: apresentar síntese dos principais resultados, sem repetir valores numéricos, suas implicações e limitações; confrontar os resultados com outras publicações relevantes para o tema; no último parágrafo da seção, incluir as conclusões a partir dos resultados da pesquisa e implicações destes para os serviços ou políticas de saúde;
- Contribuição dos autores: incluir parágrafo descritivo da contribuição específica de cada um dos autores, de acordo com as recomendações do ICMJE;
- Agradecimentos: quando houver, devem ser nominais e limitar-se ao mínimo indispensável; nomeiam-se as pessoas que colaboraram com o estudo e preencheram os critérios de autoria; os autores são responsáveis pela obtenção da autorização, por escrito, das pessoas nomeadas, dada a possibilidade de os leitores inferirem que elas subscrevem os dados e conclusões do estudo; agradecimentos impessoais – por exemplo, "a todos aqueles que colaboraram, direta ou indiretamente, com a realização deste trabalho" – devem ser evitados;
- Referências: o formato deverá seguir as Recomendações para elaboração, redação, edição e publicação de trabalhos acadêmicos em periódicos médicos, do [ICMJE](#) e do [Manual de citações e referências na área da medicina](#) da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos, com adaptações definidas pelos editores.

No texto, utilizar o sistema numérico, segundo a ordem de citação no texto, com os números grafados em sobrescrito, sem parênteses, imediatamente após a passagem do texto em que é feita a citação (e a pontuação),

about:blank

3/6

11/04/24, 20:29

about:blank

quando presente), separados entre si por vírgulas; se números sequenciais, separá-los por um hífen, enumerando apenas a primeira e a última referência do intervalo sequencial de citação (exemplo: 7,10-16).

Para referência com mais de seis autores, listar os seis primeiros, seguidos da expressão latina “et al.” para os demais.

Títulos de periódicos deverão ser grafados de forma abreviada, de acordo com o estilo usado no [Index Medicus](#) ou no [Portal de Revistas Científicas de Saúde](#);

Títulos de livros e nomes de editoras deverão constar por extenso.

Sempre que possível, incluir o DOI (Digital Object Identifier) do documento citado.

Recomenda-se evitar o uso de siglas ou acrônimos não usuais. Siglas ou acrônimos só devem ser empregados quando forem consagrados na literatura, prezando-se pela clareza do manuscrito. O [Siglário Eletrônico do Ministério da Saúde](#) ou o Manual de editoração e produção visual da Fundação Nacional de Saúde (Brasil. Fundação Nacional de Saúde. Manual de editoração e produção visual da Fundação Nacional de Saúde. Brasília: Funasa, 2004. 272p.) podem ser consultados.

Submissão de manuscritos

Os manuscritos devem ser submetidos à RESS por meio do [Sistema SciELO de Publicação](#). Antes da submissão, no entanto, os autores devem preparar os seguintes documentos:

1. [Declaração de responsabilidade](#), assinada por todos os autores, digitalizada em formato PDF;
2. [Formulário de conformidade com a ciência aberta](#);
3. Folha de rosto e texto do manuscrito, de acordo com o [Template de Submissão](#).

Taxas de processamento

A RESS não efetua cobrança de taxas de submissão, avaliação ou publicação de artigos.

Processo de avaliação dos manuscritos

Serão acolhidos apenas os manuscritos formatados de acordo com estas Instruções e cuja temática se enquadre no escopo da revista.

Uma análise preliminar verificará aspectos editoriais e técnicos, que incluem o potencial para publicação, o interesse para os leitores da revista e o atendimento aos requisitos éticos, não se limitando a esses elementos. Trabalhos que não atenderem a esses aspectos serão recusados; por sua vez, os manuscritos considerados potencialmente publicáveis na RESS seguem no processo editorial, composto pelas etapas especificadas a seguir.

1. Revisão técnica: realizada pelo editor associado e/ou assistente, consiste da revisão de aspectos de forma e redação científica, com o objetivo de garantir que o manuscrito atenda a todos os itens das Instruções aos autores e esteja apto a ingressar no processo de revisão externa por pares. Nesta etapa também é analisado o relatório do sistema de detecção de plágio do sistema iThenticate.
2. Revisão externa por pares: realizada por pelo menos dois revisores externos ao corpo editorial da RESS (revisores *ad hoc*), que apresentem sólido conhecimento na área temática do manuscrito, que devem avaliar o mérito científico e o conteúdo dos manuscritos, fazendo críticas construtivas para seu aprimoramento. As modalidades submetidas a revisão externa por pares são: “artigo original”, “nota de pesquisa”, “artigo de revisão”, “relato de experiência”, “investigação de eventos de interesse da saúde pública” e “perfil de bases de dados nacionais de saúde”. A RESS adota o modelo de revisão por pares duplo-cego, no qual os revisores *ad hoc* não conhecem a identidade dos autores e não são identificados na revisão enviada aos autores. Para manuscritos previamente publicados em servidores de *preprints*, a RESS entende que não é possível garantir o anonimato dos autores, sendo garantido apenas o dos

11/04/24, 20:29

about:blank

revisores envolvidos no processo. Os revisores *ad hoc* devem seguir os requisitos éticos para revisores recomendados pelo [COPE](#).

3. Revisão pelo Núcleo Editorial: após a emissão dos pareceres dos revisores *ad hoc*, o editor associado, científico e/ou chefe também avalia o manuscrito e, quando pertinente, indica aspectos passíveis de aprimoramento na sua apresentação e para observação dos padrões de apresentação da RESS. Posteriormente, com a reformulação realizada pelos autores, o manuscrito é avaliado quanto ao atendimento às modificações recomendadas ou em relação às justificativas apresentadas para não se fazerem as alterações.
4. Revisão final pelo Comitê Editorial: após o manuscrito ser considerado pré-aprovado para publicação pelo Núcleo Editorial, é avaliado por um membro do Comitê Editorial com conhecimento na área temática do estudo. Nessa etapa, o manuscrito pode ser considerado aprovado e pronto para publicação, aprovado para publicação com necessidade de ajustes ou não aprovado para publicação.

As revisões das etapas do processo editorial serão enviadas aos autores, pelo sistema de submissões, com prazo definido para reformulação. Recomenda-se aos autores atenção às comunicações que serão enviadas ao endereço de *e-mail* informado na submissão, assim como para a observação dos prazos para resposta. A não observação dos prazos para resposta, especialmente quando não justificada, poderá ser motivo para descontinuação do processo editorial do manuscrito. Se o manuscrito for aprovado para publicação, mas ainda se identificar a necessidade de ajustes no texto, os editores da revista reservam-se o direito de fazê-lo, sendo os autores informados a respeito. Importante destacar que, em todas as etapas, poderá ser necessária mais de uma rodada de revisão.

No momento da submissão, os autores poderão indicar até três possíveis revisores *ad hoc*, especialistas no assunto do manuscrito, e até três revisores especialistas aos quais não gostariam que seu manuscrito fosse submetido. Caberá aos editores da revista a decisão de acatar ou não as sugestões dos autores.

Após a aprovação, o manuscrito segue para a produção editorial, constituída das seguintes etapas:

1. Edição final;
2. Revisão do português;
3. Normalização das referências bibliográficas;
4. Tradução do texto completo do manuscrito para o inglês e revisões do *abstract* em inglês e do *resumen* em espanhol;
5. Diagramação do texto, tabelas e figuras;
6. Revisão final;
7. Controle de qualidade;
8. Prova do prelo, encaminhada ao autor principal por *e-mail*, em formato PDF, para a sua aprovação final para publicação do manuscrito; e
9. Editoração e publicação eletrônica.

Fluxograma de processamento dos manuscritos

[Clique aqui](#) para visualizar o fluxograma completo.

Outras informações

Os autores poderão entrar em contato com a Secretaria da RESS, por meio do endereço eletrônico ress.svs@gmail.com ou revista.svs@saude.gov.br em caso de dúvidas sobre quaisquer aspectos relativos a estas Instruções, ou necessidade de informação sobre o andamento do manuscrito, de forma a evitar hiatos temporais no processo editorial.

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVSA/MS

Epidemiologia e Serviços de Saúde

SRTVN Quadra 701, Via W 5 Norte, Lote D, Edifício PO 700 - 7º andar, Asa Norte, Brasília, DF, Brasil.
CEP: 70.719-040

11/04/24, 20:29

about:blank

Telefones: (61) 3315-3464 / 3315-3714

E-mail: ress.svs@gmail.com ou revista.svs@saude.gov.br

Versão atualizada em janeiro de 2022.

Responsabilidade da autoria

Os autores necessitam declarar ser responsáveis pela veracidade e pelo ineditismo do trabalho, por meio da assinatura da Declaração de Responsabilidade.

ANEXO 3 – PARECER CEP SH/UFSC

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Condições de saúde bucal de pessoas transgênero em um serviço específico de saúde pública (Ambulatório Trans) em Florianópolis-SC: um estudo transversal

Pesquisador: ZENO CARLOS TESSER JUNIOR

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 73880323.9.0000.0121

Instituição Proponente: Departamento de Odontologia

Patrocinador Principal: CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO-CNPQ

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.465.257

Apresentação do Projeto:

As informações que seguem e as elencadas nos campos "Objetivo da pesquisa" e "Avaliação dos riscos e benefícios" foram retiradas do arquivo PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2145236pdf, de 25/10/2023, preenchido pelos pesquisadores.

Segundo os pesquisadores:

RESUMO

"Introdução: A população transgênero enfrenta diversas formas de discriminação que afetam diretamente sua saúde psicológica e biológica. Vários estudos indicam uma maior prevalência de doenças nessa população quando comparadas com pessoas cisgênero. No entanto, poucos estudos se dedicaram a avaliar as condições de saúde bucal dessa população. Objetivo: O objetivo desta pesquisa é conhecer as condições de saúde bucal de pessoas transgênero atendidas em um serviço público de saúde específico (Ambulatório Trans), em Florianópolis-SC. Metodologia: Será utilizado um questionário autoaplicável para avaliar a morbidade bucal referida, o acesso e a utilização de serviços de saúde bucal, a autopercepção de saúde bucal, a percepção de necessidade de tratamento e o impacto da saúde bucal nas atividades diárias. Os participantes receberão um exame intraoral para avaliar as seguintes condições de saúde bucal: cárie dentária,

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vítor Lima, nº 222, sala 701	
Bairro: Trindade	CEP: 88.040-400
UF: SC	Município: FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094	E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 6.465.257

necessidade de tratamento odontológico, condições periodontais, traumatismo dental e urgência de tratamento odontológico. Resultados esperados: Espera-se que os resultados desta pesquisa estejam de acordo com outros estudos sobre as condições de saúde dessa população, demonstrando índices inferiores de saúde bucal, dificuldades de acesso aos serviços odontológicos e autopercepção negativa sobre a saúde bucal. ”

METODOLOGIA

“A pesquisa se caracteriza como um estudo epidemiológico transversal descritivo, no qual serão realizados exames bucais e aplicados questionários para a identificação das condições da saúde bucal da população transgênero atendida em um serviço público de saúde específico para a população transgênero da rede de atenção à saúde da cidade de Florianópolis – SC. A população de referência será composta por todas as pessoas que recebem atendimento no Ambulatório Trans. Nesse sentido, o termo "pessoas transgênero" será empregado como um termo genérico

para englobar, na presente pesquisa, indivíduos que não se identificam com o gênero ao nascer, independentemente de sua orientação sexual, identidade de gênero ou expressão de gênero. A nossa amostra será constituída pelas pessoas transgênero que estão recebendo atendimento no Ambulatório Trans no período de novembro a março de 2023. Para isso, a equipe de pesquisadores se dividirá em grupos, os quais cada um será composto por um cirurgião-dentista responsável pelos exames clínicos e um anotador incumbido de registrar as informações coletadas. Esses

grupos atuarão em todos os períodos de atendimento do Ambulatório Trans, durante cinco meses. O recrutamento dos participantes para a pesquisa será realizado in loco no Ambulatório Trans. Durante as consultas, os usuários dos serviços serão abordados individualmente e convidados a participar do estudo. Será fornecida uma explicação abrangente sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, benefícios, riscos e procedimentos. Os pesquisadores estarão disponíveis para responder a todas as perguntas dos potenciais participantes sobre a pesquisa. Para alcançar todos os usuários do Ambulatório Trans atendidos no período da pesquisa, um pesquisador cirurgião-dentista estará presente durante todos os horários de funcionamento do serviço. Além disso, ele fará anotações sobre o número de pessoas atendidas e convidadas a participar da pesquisa, bem como quantas delas aceitaram ou recusaram o convite. Após o consentimento em participar da pesquisa, os participantes receberão um tablet para responder ao questionário autoaplicável no próprio local. Posteriormente, será realizado o exame intraoral, onde serão coletados dados de: Cárie dentária, Necessidade de tratamento, Consequências clínicas da cárie não tratada, Condições

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 6.465.257

Periodontais, Índice Periodontal Comunitário (CPI), Perda de Inserção Periodontal (PIP), Traumatismo dental, Urgência de tratamento. É importante destacar que esse exame é caracterizado por baixa invasividade e requer apenas o uso de jogo clínico odontológico. Todos os materiais necessários serão custeados pelos pesquisadores, conforme detalhado na planilha orçamentária correspondente. Com o intuito de atender ao objetivo específico 1 desta pesquisa, procederemos à avaliação de diferentes condições clínicas relacionadas à saúde bucal, incluindo a presença de cárie dentária, o estado periodontal e a ocorrência de traumatismo dental. Em consonância com os objetivos específicos 2, 3, 4, 5, 6 e 7, utilizaremos um questionário estruturado para coletar dados pertinentes aos aspectos demográficos e socioeconômicos dos participantes, bem como à utilização e acesso aos serviços odontológicos, a morbidade bucal autorelatada, a autopercepção em relação à saúde bucal e os impactos dessas condições na vida diária dos indivíduos. Todas as condições avaliadas serão registradas em formulários padronizados específicos para esta pesquisa. Os examinadores responsáveis pela coleta de dados utilizarão um software devidamente adaptado para a inserção de informações em um dispositivo portátil do tipo tablet. É importante salientar que haverá um estrito monitoramento dos dados obtidos, bem como a verificação da sua consistência. Semanalmente, uma amostra de 10% dos pesquisados será consultada, via telefone, para que respondam a um questionário reduzido da pesquisa, contribuindo assim para o controle de qualidade da coleta de dados.”

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

“Os critérios de inclusão serão pessoas que se autoidentificarem transgênero, maiores de 18 anos que são atendidas no Ambulatório Trans e que sejam residentes do município de Florianópolis. Será respeitada a autoafirmação da identidade, desse modo, o estudo vai incluir também pessoas que não foram submetidas ao uso de terapia hormonal ou cirurgia de redesignação sexual. Serão excluídas da presente pesquisa todas aquelas que não atenderem aos critérios pré-determinados de inclusão, seguindo os protocolos metodológicos adotados e de autoidentificação de gênero.”

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

“Pessoas que não se autoidentificarem como transgênero, menores de 18 anos, que não sejam atendidas no Ambulatório Trans ou que não sejam residentes do município de Florianópolis.”

Objetivo da Pesquisa:

Segundo os pesquisadores:

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 6.465.257

Objetivo Primário:

Conhecer as condições de saúde bucal de pessoas transgênero atendidas em um serviço público de saúde específico para esse público no município de Florianópolis-SC.

Objetivo Secundário:

1 Estimar a prevalência e a gravidade da cárie dentária, necessidade de tratamento odontológico, condição periodontal, traumatismo dental e urgência de tratamento odontológico; 2 Avaliar a utilização e o acesso aos serviços de saúde bucal; 3 Avaliar a autopercepção em saúde bucal; 4 Avaliar o impacto da saúde bucal nas atividades diárias; 5 Avaliar a possível relação entre o uso de hormonioterapia e a ocorrência de agravos em saúde bucal; 6 Caracterizar o perfil demográfico e socioeconômico.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo os pesquisadores:

Riscos:

Como em toda pesquisa, há possíveis riscos envolvidos em sua participação. Embora esses riscos sejam geralmente mínimos, os pesquisadores deixarão os participantes cientes de que eles existem. Um possível risco é o desconforto ou a dor durante o exame bucal, que envolve a inspeção e a medição da condição dos dentes e da gengiva. No entanto, os examinadores, todos cirurgiões-dentistas, serão treinados para minimizar o desconforto dos participantes e, se necessário, interromper o exame se o participante sentir dor ou desconforto excessivos. A presente pesquisa vai coletar informações pessoais e de saúde dos participantes. Dessa forma, a equipe será treinada para garantir a confidencialidade e a segurança dos dados coletados, seguindo os protocolos éticos e legais aplicáveis. Por fim, pode haver um risco de estresse emocional ou psicológico associado à participação na pesquisa, especialmente se o participante se sentir desconfortável com o exame bucal. Ainda a questão de sensibilização como as perguntas do questionário autoaplicável.

Benefícios:

A participação na presente pesquisa acarretará um benefício indireto aos participantes, por meio da produção de conhecimento que poderá ser utilizado para a formulação de políticas públicas e ações mais adequadas às demandas específicas de saúde da população transgênero. Com efeito, a

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 6.465.257

produção de novos conhecimentos científicos acerca das necessidades de saúde desse grupo populacional poderá contribuir para a promoção de uma atenção mais qualificada e humanizada, bem como para a redução das desigualdades que historicamente têm afetado essa população.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Informações retiradas primariamente do formulário com informações básicas sobre a pesquisa, gerado pela Plataforma Brasil e/ou do projeto de pesquisa e demais documentos postados, conforme lista de documentos e datas no final deste parecer.

Tese de doutorado de Zeno Carlos Tesser Junior, no Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina, orientado por Andreia Morales Cascaes.

Estudo nacional e unicêntrico, prospectivo.

Financiamento: Edital Universal CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021 | R\$ 68.400,00

País de origem: Brasil

Países participantes: 1

Número de participantes no Brasil: 520 Exame intraoral e aplicação de questionário

Número de participantes no mundo: 520

Previsão de início do estudo: 15/11/2023

Previsão de término do estudo: 17/08/2024

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações."

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações."

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências apontadas no parecer anterior foram resolvidas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Lembramos aos senhores pesquisadores que, no cumprimento da Resolução 466/12, o CEP/SH/UFSC deverá receber, por meio de notificação, os relatórios parciais sobre o andamento da

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 6.465.257

pesquisa e o relatório completo ao final do estudo.

Qualquer alteração nos documentos apresentados deve ser encaminhada para avaliação do CEP SH. Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e as suas justificativas.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2145236.pdf	25/10/2023 12:10:55		Aceito
Outros	Carta3.pdf	25/10/2023 12:10:15	ZENO CARLOS TESSER JUNIOR	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	12/10/2023 18:08:28	ZENO CARLOS TESSER JUNIOR	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODETALHADO.pdf	29/09/2023 16:51:38	ZENO CARLOS TESSER JUNIOR	Aceito
Folha de Rosto	RostocomCPF.pdf	31/08/2023 14:11:28	ZENO CARLOS TESSER JUNIOR	Aceito
Declaração de concordância	Declaracao.pdf	25/08/2023 14:56:43	ZENO CARLOS TESSER JUNIOR	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FLORIANOPOLIS, 27 de Outubro de 2023

Assinado por:
Luciana C Antunes
(Coordenador(a))

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br